GUARDA RATO
O MACHADO NEGRO
DAVID PETERSEN
ARCHAIA
WWW.ARCHAIA.COM
#4 DE 6
$3.50 US
QUADRINHOS INGLORIOS
GIBIS CUTTS COMICS

NAS PRAIAS DO GRANDE LAGO, A MÃE DE TODAS AS BATALHAS SE INICIOU

LOBOS MOSTRARAM DENTES AFIADOS E MANDÍBULAS MALÉVOLAS

AVES DE RAPINA SOBREVOARAM COM OLHOS QUE A TODOS VIAM

RAPOSAS PLANEJAVAM TÁTICAS SUPERIORES AOS DEMAIS

SERPENTES RASTEJAVAM USANDO SEU VENENO COMO ARMA

O MACHADO NEGRO LEVOU SETE CICLOS DE SOL PARA ENFRENTAR CADA UM DELES E QUANDO A LUA APARECEU, O GRANDE LAGO MOSTROU-SE ESCARLATE COM O SANGUE DAS VÍTIMAS DO MACHADO NEGRO.

ESCRITO E ILUSTRADO POR
DAVID PETERSEN

Published by **Archaia**

Archaia Entertainment LLC
1680 Vine Street, Suite 1010
Los Angeles, California, 90028, USA
www.archaia.com

ARCHAIA™
NEW STORIES. NEW WORLDS.

TRADUCÃO: RER
REVISÃO: TCHE
LETRAS: CARFRANGS

GUARDA RATO. O MACHADO NEGRO. Edição Quatro. Janeiro 2012. FIRST PRINTING. MOUSE GUARD™ is © and TM 2009 by David Petersen. Archaia™ and the Archaia Logo™ are TM 2012 Archaia Entertainment LLC. All Rights Reserved. No unauthorized reproductions permitted, except for review purposes. Any similarity to persons alive or dead is purely coincidental. Printed in Korea.

Como guarda-rato nós raramente atacamos abertamente grandes predadores.

Quando o fazemos estamos em grande número e o fazemos apenas quando as bestas-feras não nos deixam escolha.

Um rato solitário, mesmo com o místico Machado Negro, esta em grande desvantagem contra uma raposa dentro de seu habitat.

Ainda assim, a vida de minha prima e meu juramento de guarda à Matriarca Bronwyn não me deixavam outra opção senão atacar a criatura.

Mesmo que a lua e as estrelas estivessem visíveis naquela noite, elas não seriam vistas através das camadas de galhos sobre minha cabeça.

Nenhum dos truques de orientação da em teríam funcionado.

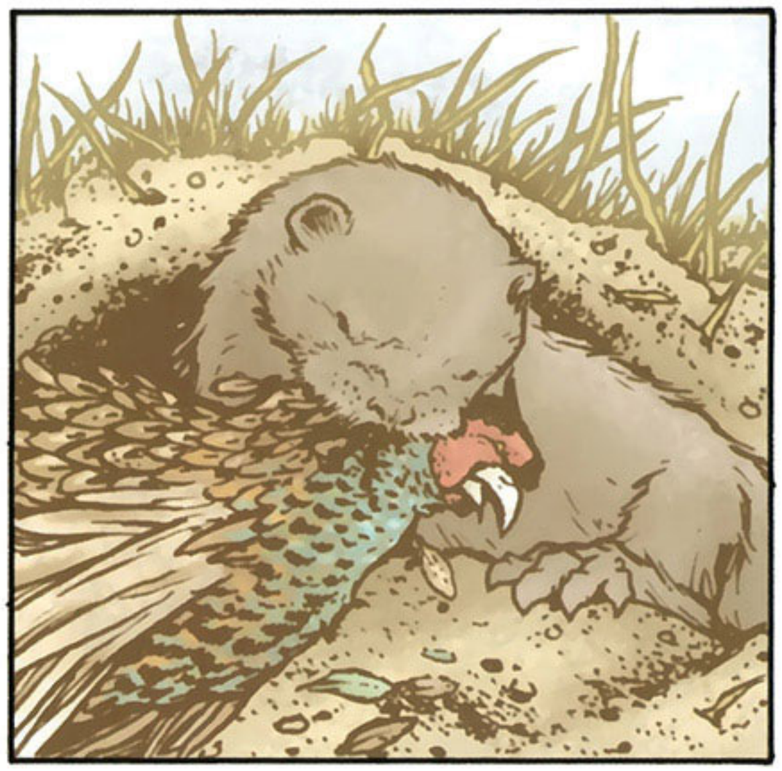
Meu estômago doía de fome... quantos días havíam se passado desde a última vez que eu comí?

A cada volta que eu dava fícava menos confiante no caminho que seguía e no que me cercava.

Estaría a grande fera laranja me observando?

Estaríam os pequenos cortes pelo meu corpo espalhando sangue o sufícíente para que eu pudesse ser seguído?

Para que se transformasse de caça em caçador, eu me lembreí do que havía visto uma donínha fazer para pegar sua presa.



Eu caveí um buraco grande o sufíciente para que pudesse me esconder dentro dele.

Então entreí e espereí... ou pela raposa ou pela luz da manhã.

Na madrugada daquele día a fría brísa da noite misturou-se com a névoa fina da praia e com os primeiros raios de sol.

Aquela horrível mistura gerava um crescente medo, como se eu estivesse no meio de terras assombradas.

Eu arrisquei sair...

...e adentrei neblina adentro...

...apenas para não encontrar a raposa e ainda perder meu esconderijo.

Eu precisava de uma visão mais clara.

Eu congelei.

Não só ela era maior do que qualquer coisa que eu já havia enfrentado como também se movia silenciosamente, e o machado em minhas mãos parecia um reles graveto.

Com minha lâmina eu até poderia tentar furá-la, mas naquele instante eu fiquei travado.

O medo crescia dentro de mim, fazendo com que nem respirasse...

E ela passou por mim e desapareceu dentro da neblina novamente.

Quando finalmente pude descer até o chão eu usei o machado contra as raízes até sentir o peso de seu impacto me confortar.

Algumas machadadas bem dadas poderíam derrubar a raposa.

SNAP

Eu deixei uma calmaria cair sobre mim, esperando para atacar o vulto que se aproximava pela neblina...

CONRAD?!?

SIM!

VOCÊ ESTÁ VIVO, ENTÃO...

E EM?

Silenciosamente eu sussurrei a história de nossa busca por ele, o salão do rei doninha, minha caçada pela raposa e o destino de em que pendia numa balança.

Em apenas um assunto não faleí a verdade:

ENTÃO ESSE É O MACHADO NEGRO?

É VOCÊ O LEGENDÁRIO...?

SIM, EU SOU O MACHADO NEGRO.

NÓS NAVEGAMOS ATÉ AQUI PARA RECUPERAR MINHA ARMA. ELA ME DÁ VIDA LONGA.

POR ISSO QUE VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE MINHAS AVENTURAS. E MINHA VIDA TEM DURADO MUITO ALÉM DA DE QUALQUER OUTRO RATO.

CERTO! ENTÃO UMA RAPOSA NÃO SERÁ PROBLEMA PARA VOCÊ MATAR.

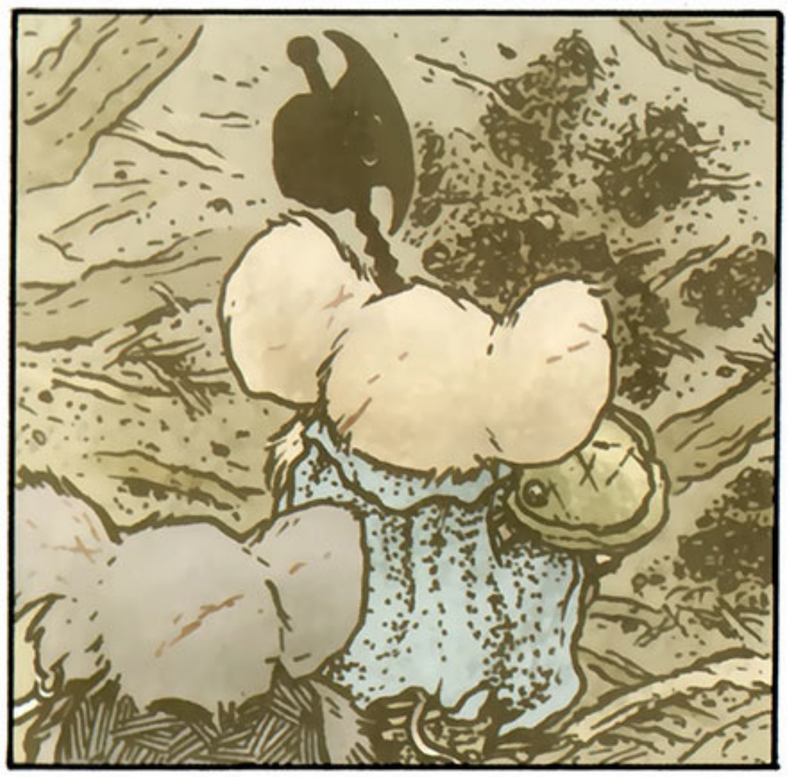
IMPORTA-SE SE EU ASSISTIR?

SER UM AJUDANTE DE ARMAS PARA UM IMORTAL ENQUANTO QUE ELE MATA UM DEVORADOR DE RATOS É O TIPO DE TAREFA QUE IRÁ ME LEVAR ATÉ A CADEIRA DE CAPITÃO DOS CAPITÃES.

O otimismo de Conrad que voltaríamos para casa era algo que eu precisava para me encorajar.

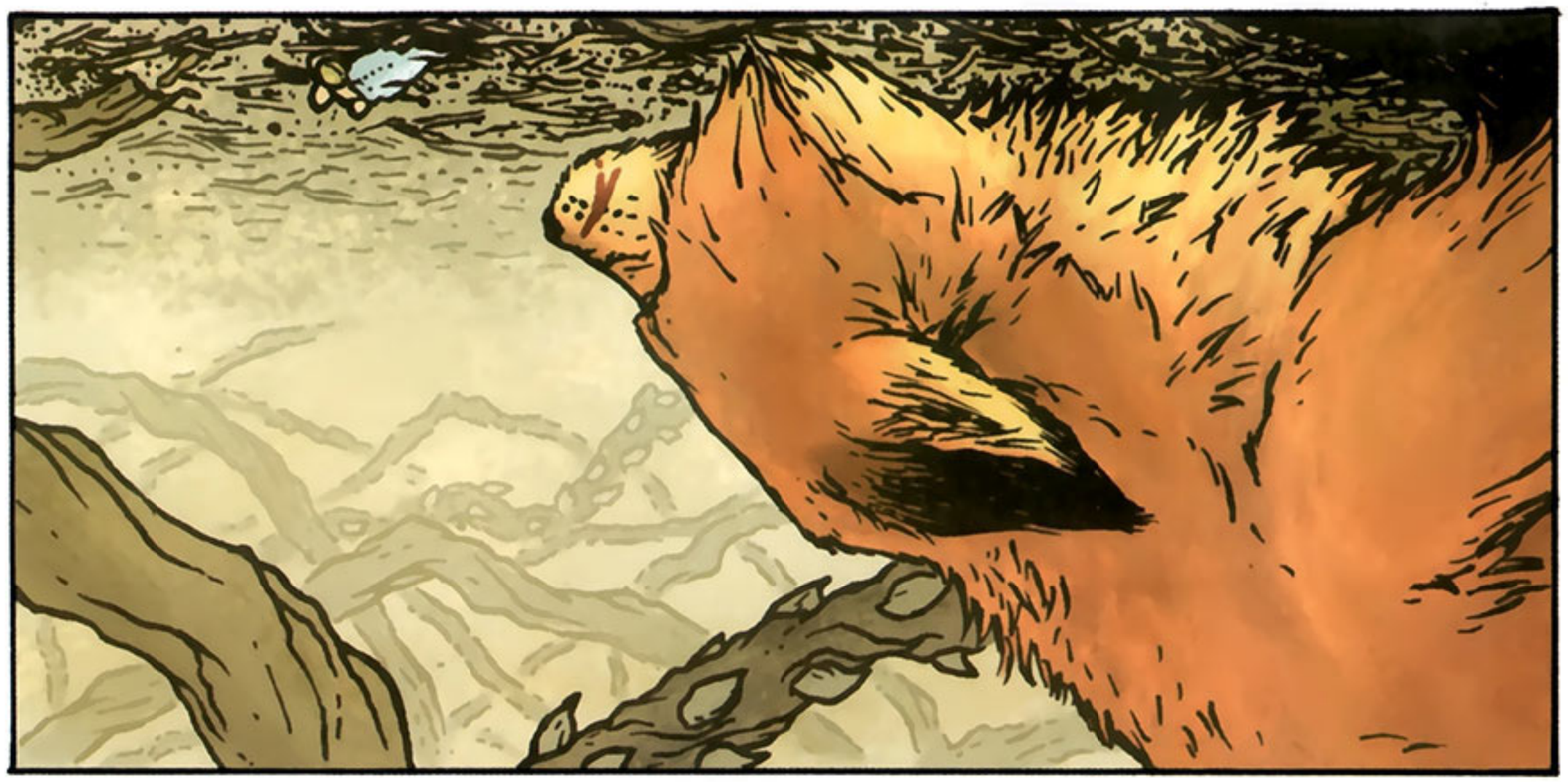
DE ACORDO.

Conforme a neblina diminuía um pouco, eu pude ver pegadas...



...E as perdí novamente.

Foi quando a raposa nos encontrou.



Eu sentí que o zelo do Conrad em atacar a raposa tinha menos a ver com a preocupação com o meu bem-estar ou da Em do que com a possibilidade de ganhar a cadeira de capitão dos capitães por ter salvado o Machado Negro.

Eu ví sua luta como uma chance para um ataque mortal...

...e para salvar a vida de Conrad.

ARRRR

Dentro da parte densa do espinheiro onde caímos pude ver o estrago que havía feito.

NÃO!

CONRAD!

EU QUERIA APENAS...

ARRR...

VOCÊ ERROU!!

Eu amarrei o ferimento melhor que pude, como se não tivesse nada mais a fazer.

Seu cinto impediu a perda de todo o sangue e minha saliva manteve o ferimento limpo.

Conforme a raposa destruía tudo a sua frente para chegar até onde estávamos, vi que ela se cortava toda e que sua loucura para nos matar havía sobre-pujado seu bom-senso.

Eu a atraía para as partes mais apertadas do espinheiro e ela me seguía.

A fera louca estava sendo atraída para sua própria armadilha.

As paredes de seu abrigo tornaram-se uma rede apertada.

Depois passei ao trabalho sujo de recolher uma prova da morte da fera...

... quando escutei sons de pisadas nos galhos.

Lembrei-me do que eu havia dito para Em: "Eu lutaria contra qualquer coisa para não precisar atacar filhotes de uma fera".

Estavam sentados juntos, como se fossem inseparáveis.

Eles eram nada além de filhotes.

Conrad e eu matamos a mãe deles.

E não eram páreo para um rato ou doninha, ou para o fio desse machado.

ELES SERÃO MAIS FÁCEIS DE DERRUBAR DO QUE A GRANDONA...

EU NÃO TENHO SEDE PELO SANGUE DELES.

EU MATEI AQUELA QUE O REI DA ILHA VIU COMO UMA AMEAÇA. ESSES DOIS NÃO SERÃO AMEAÇA PARA ELE OU SUA ESPÉCIE POR MUITAS ESTAÇÕES.

ELES NÃO SÃO PARTE DA BARGANHA.

Pela primeira vez em minha vida eu senti pena de um predador.

Esses filhotes não haviam feito nada e nem pedido para nascer.

Eles já eram crescidos o suficiente para sobreviverem se o rei doninha não quisesse caçá-los.

FIQUEM NESSE ESPINHEIRO.

No meu resmungo mais baixo, eu tentei imitar seu uivo como Em crocitou as palavras para a multidão.

CRESÇAM ANTES DE DEIXAREM ESSE LUGAR.

CAÇADORES ESPERAM POR VOCÊS LÁ FORA.

Se eles entenderam, não deram nenhum sinal mas apenas ficaram juntos no mesmo local onde os encontramos.

O sol iniciava seu ocaso pelo horizonte quando chegamos à colina onde ficava o Salão de Ildur e entramos por suas portas conforme o céu era colorido de laranja.

REI LUTHEBON, O OLHO DO SEU INIMIGO ESTÁ DENTRO DESSE SACO COMO PROVA DE QUE EU CUMPRI COM MINHA PARTE NA BARGANHA.

Luthebon tinha um olhar de preocupação em seu rosto.

Eu imaginei que fosse pela visão de Conrad em sua ilha sem ratos.

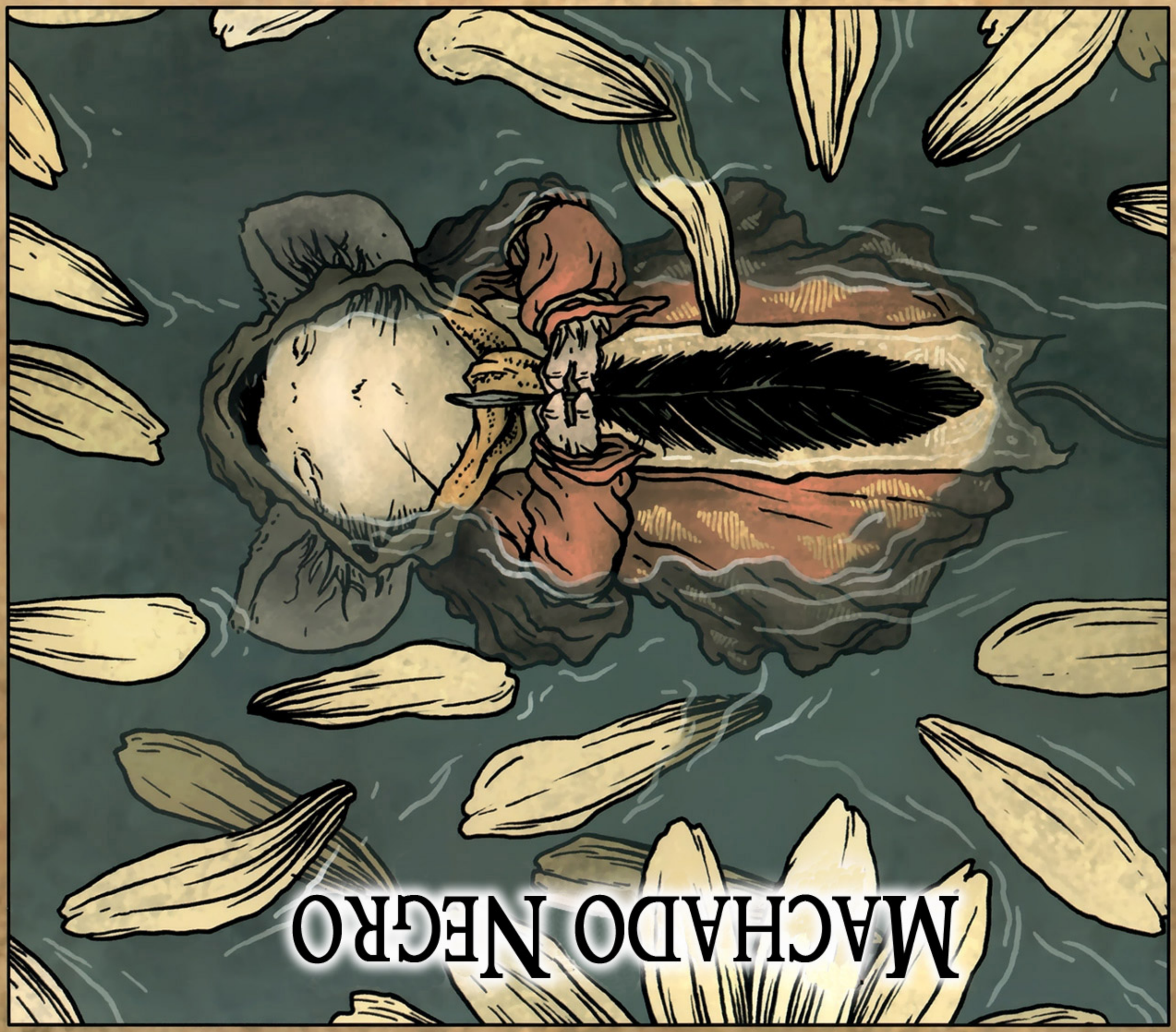
E ESSE ERA O TERCEIRO DE NOSSO GRUPO QUE PENSÁVAMOS TER SE PERDIDO NO MAR.

ESTAMOS COMPLETOS NOVAMENTE.

Foi quando eu vi o motivo do olhar apreensivo do rei.

O corpo de Em jazia sem vida.

A morte a havia levado.


MACHADO NEGRO